

O GRAFEMA COMO VALOR ETIMOLÓGICO OU NÃO: UMA BREVE ANÁLISE

Lara Beatriz Alves Teixeira (UESPI)

bialara56@gmail.com

Lucirene da Silva de Carvalho (UESPI)

lucirenesilva@cchl.uespi.br

Neste trabalho, discutimos sobre o grafema e seu valor como etimológico ou não, fazendo uma análise de jornais do século XX, para identificar como o grafema evoluiu dentro da língua. Trata-se de um estudo pouco explorado no curso de letras, mas que merece discussão, já que se trata de fatos pretéritos de grande valor para o conhecimento e evolução da língua. Ao analisar o tema, mostramos a relevância dos estudos historiográficos e etimológicos da língua portuguesa, dando destaque para a evolução do grafema “h”. Nesse sentido, mostramos também a importância da observação dos fatos pretéritos para a compreensão do funcionamento da língua, considerando que é ainda bastante relevante esse “olhar” mais atento com relação à ortografia, sobretudo, no tocante ao grafema, porque nos faz entender certos fatos linguísticos, ligados ao uso que fazemos dos grafemas e principalmente da ortografia do meio do século XX. Ressaltamos que o levantamento específico que fora realizado nos jornais é se o texto, em que se dá a ocorrência do grafema nos jornais do século XX, se enquadra nos períodos etimológico ou pseudoetimológico. Essa classificação é o enquadramento mais significativo, visto ser um dado que pode contribuir para a formação/evolução histórica da língua portuguesa.

Palavras-chave:

Formação histórica. Grafema h. Língua portuguesa.